

# Sinopse

## AS MARAVILHAS DA PEQUENA ÁFRICA | PARTE 2

### Primeiro ato: Nascimento e infância da Pequena África

*“... Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento...”*

*(Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis)*

### Machado de Assis narra a história.

Outro dia reencontrei Pequena África e sua família, juntos relembramos nossas histórias...

Meu caro espectador; baianas lavam a Pedra do Sal para celebrar o **rito de nascimento**<sup>1</sup> da filha do Porto com a Providência: a Pequena África, nascida do sal e da água da Bahia de Guanabara. Passou sua infância no Rio de Janeiro, com seu melhor amigo, o Samba conheceu a zona portuária como a palma de sua mão. No **Santo Cristo** dançavam quadrilha, na **Saúde** jogavam bola de gude, no **Estácio** soltavam pipa, no **SAARA** se encantavam com os movimentos das coisas e pessoas coloridas, na **Praça Onze** brincavam de **Carnaval**....

Pequena África, era o xodó da família! Tio Pixinguinha, tio Donga, tia Ciata, dona Conceição, padrinho Heitor dos Prazeres contavam fábulas e histórias para ela... imaginavam como seria o futuro, **como seriam os próximos Carnavais**...

Um dia a Pequena África chegou na minha casa de forma diferente (ela me considerava seu mentor), algo havia acontecido, estava preocupada, vinha notando que o Samba parecia estar **perdendo a memória**. Eu disse que memórias são feitas de **histórias e vínculos**, que se estes se vão, a memória se vai também.<sup>2</sup> Conteí para ela sobre grandes acontecimentos do mundo, sobre pessoas que devem ser lembradas e mostrei quadros com imagens e histórias de diversos países.....

Deitada em uma rede, curiosa e confusa, observa as imagens enquanto ouvia o som do **mar** e da **capoeira dos índos punks**<sup>3</sup> que tocavam na rua, o sono vem e ela adormece...

---

<sup>1</sup> Comissão de Frente

<sup>2</sup> ala 4: Fala que eu te escuto

<sup>3</sup> bateria: capoeira dos índios punk

## Segundo ato: Vou dar a volta no mundo eu vou, vou ver o mundo girar!!!

A Pequena África adormecida sonha com as histórias do mundo.

*Ultimamente, restituído à forma humana, vi chegar um hipopótamo, que me arrebatou. Deixei-me ir, calado, não sei se por medo ou confiança; mas, dentro em pouco, a carreira de tal modo se tornou vertiginosa, que me atrevi a interrogá-lo, e com alguma arte lhe disse que a viagem me parecia sem destino.*

— *Engana-se, replicou o animal, nós vamos à origem dos séculos.*

*(Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis)*

Em seu sono, Pequena África, encontra o hipopótamo Machadão e no mar dos sonhos junto com ele procura saber mais sobre suas origens, conhece Mama África, se torna amiga de Guine Bissau, Moçambique e Angola.

Descobre como são feitos os instrumentos africanos, sua música e sua dança. Percorre o cosmos das cidades urbanas e de campos distantes, espetáculos que afinam seu olhar.

Percebe a importância da **diversidade e do reconhecimento das diferentes culturas** e pessoas para sua vida, encontra Mandela, ele diz pra ela que os povos podem viver em **harmonia** independente das diferenças, conta pra ela sobre as histórias de Gandi e a presenteia com a **semente da harmonia**. Ao despedir-se de Mande-la, reencontra com o hipopótamo Machadão que a leva pelo mundo dos sonhos até Gandi.

Chega na Índia e vai ao encontro de Gandi, fica muito triste de ver que ele está em greve de fome, ele diz que quer sentir as culturas de todas as terras circulando em seu lar em máxima liberdade. Pequena África participa das manifestações para a independência da Índia e percebe que as grandes lutas não precisam ser violentas. Foi de Gandi que ela recebeu a semente da **sabedoria** e é convidada pelo hipopótamo Machadão para comemorar a liberdade da Índia em um circo que está na cidade. Pequena África se encanta com o circo e resolve acompanhá-los na sua viagem para a Itália.

Na noite de estreia do Circo...

Respeitável Público!!! ...sentado na arquibancada ao lado da Pequena África está Felini. Ela, conta para ele sobre os bastidores e as famílias que vivem no circo. Ele se encanta com as histórias e juntos fazem um filme.<sup>4</sup>

Na noite de estreia do Filme...

Pequena África se emociona com a felicidade das famílias do circo ao verem suas vidas documentadas no filme... ela sente falta de sua família, do Samba e do Brasil!

“Não existe fim, não existe início, apenas a infinita paixão da vida.” diz Felini enquanto dá pra ela a semente da **criatividade**.

Machado de Assis narra.

---

<sup>4</sup> Clowns

Já estávamos atrasados.... ela ainda dormindo me ouvia chamar; “Acorda Pequena África, acorda! Está na hora do desfile..

*“... A casa em que moro é própria; fi-la construir de propósito, levado de um desejo tão particular que me vexa imprimi-lo, mas vá lá.... Preciso falar-lhe amanhã, sem falta; escolha o lugar e diga-me...”*

*(Dom Casmurro – Machado de Assis)*

Ao acordar, em sua mão haviam três sementes: harmonia, sabedoria e criatividade. Reconheci as sementes assim que as vi. Disse a ela que deveriam ser semeadas no Sambódromo durante o desfile das Escolas de Samba Mirins. Corremos para a Avenida, as sementes começaram a se multiplicar e no solo fértil do sambódromo nasceram 25 mil crianças, este é o futuro do Carnaval.